

Apresentação

Aline E. Pereira

Universidade de Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Márcia Mota

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Brasil

Laura M. Justice

Ohio State University - Crane Center for Childhood Education - USA



A leitura compartilhada de livros refere-se à prática de ler com a(s) criança(s), ou seja, é uma atividade interativa entre o leitor adulto (pais e/ou professores) e as crianças e jovens que dela participam. Tal prática pode ser realizada desde o nascimento e ao longo da Educação Básica, tanto no ambiente familiar como escolar, contribuindo para o desenvolvimento linguístico e cognitivo. Durante a infância, a frequência e qualidade da leitura compartilhada podem apoiar o desenvolvimento da literacia emergente, um conjunto de conhecimentos e habilidades que são considerados preditores da aprendizagem da leitura (vocabulário, conhecimento das formas e funções da escrita, consciência fonológica, conhecimento alfabético e ortográfico, conhecimento de mundo, entre outros). Nos anos escolares posteriores, a leitura compartilhada pode contribuir para a ampliação e consolidação de competências cognitivas complexas como monitoramento da compreensão, inferências, previsão, raciocínio verbal, etc. Os textos publicados neste número da Revista Signo buscam ampliar a visibilidade das pesquisas sobre o tema, a fim de compreender os desafios, as dificuldades, as perspectivas e as conquistas obtidas nesse campo de estudo.

As seções estão divididas em dois tópicos: na **Seção 1** estão alocados os artigos que abordam a prática da leitura compartilhada de livros relacionando-a com o desenvolvimento linguístico-cognitivo das crianças, especificamente; os textos que fazem parte da **Seção 2** apresentam diferentes perspectivas de mediação em leitura, como a contação de histórias e leitura do livro típica.

O primeiro artigo da **Seção 1**, escrito por Gabriella Koltermann e Jerusa Fumagalli de Salles, apresenta uma revisão teórica acerca da leitura compartilhada no contexto familiar, evidenciando a importância das relações familiares e das práticas de literacia familiar para o desenvolvimento infantil. As pesquisadoras apresentam modelos teóricos e evidências científicas sobre o tema e possíveis efeitos da pandemia de Covid-19. O texto seguinte, escrito por Carmen Lucia Martins da Silva, Márcia Maria Peruzzi da Mota e Carlos Eduardo apresenta uma revisão sistemática sobre os efeitos da leitura compartilhada de livros no desenvolvimento linguístico das crianças da Educação Infantil. Morgana Farias de Luna e Jan Edson Rodrigues Leite, autores do quarto texto da Seção 1, discorrem sobre os efeitos da leitura compartilhada de livros como meio para aprimorar a compreensão da leitura de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, com base nas habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa faixa etária. O quinto texto desta seção, escrito por Sheila Garbulha Tunuchi de Campos e Rosa Pinheiro, apresenta a percepção dos professores a respeito de um projeto de leitura compartilhada de livros desenvolvido para aprimorar a fluência leitora de estudantes com dificuldades de leitura, matriculados nos 4º e 5º anos no Ensino Fundamental. Geisiele S. S. Costa, Ellen Marques dos Santos e Michelle de Freitas Bissoli trazem evidências, baseadas na Teoria Sócio-Cultural, em relação à importância das práticas de leitura compartilhada, da mediação do professor e da valorização da linguagem escrita como ferramentas para o desenvolvimento cultural

das crianças. Em seguida, o sétimo e o oitavo textos versam sobre a prática da leitura compartilhada de livros com crianças do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O sétimo, escrito por Silvia Brillhante Guimarães e Rafael Rossi de Sousa, apresenta uma revisão sistemática de estudos brasileiros enfatizando as contribuições, características procedimentais e resultados de tais estudos para o desenvolvimento linguístico infantil. O oitavo texto, organizado por Diele Martins Silveira e Aline Elisabete Pereira, apresenta uma pesquisa documental sobre estudos brasileiros que evidenciam os benefícios da leitura compartilhada de livros para o desenvolvimento linguístico e cognitivo de crianças com TEA, durante a primeira infância. O último artigo da **Seção 1**, escrito por Aline Elisabete Pereira, disserta sobre as diferenças teóricas e práticas a respeito da leitura compartilhada de livros, leitura dialogada e contação de histórias.

Os textos que agrupam a **Seção 2**, versam sobre diferentes modos de mediação da leitura. O décimo texto da revista, escrito por Cádía Mara Dorneles Carus, Noemi Boer e Adriana Claudia Martins, analisam os registros feitos pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental nos Diários de Leitura, acerca das suas vivências em um Círculo de Leitura, o qual foi proposto para despertar o gosto da leitura literária. Em seguida, a pesquisa desenvolvida por Ilsa do Carmo Vieira Goulart e Keila Montes Pereira Rodrigues investiga como as estratégias utilizadas durante a leitura literária podem contribuir para a compreensão leitora de crianças em fase de alfabetização. Logo após, o texto escrito por Luciana Backes, Vera Lúcia Felicetti e Fabiane Aparecida Parcianello de Almeida busca investigar aspectos da contação de histórias que podem potencializar a aprendizagem e o letramento de alunos em processo de alfabetização, evidenciando a recontextualização da linguagem. O décimo terceiro texto, escrito por Katia de Matos Palinha e Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota, discorre sobre os efeitos da escolaridade (alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental) na capacidade de fazer inferências. Posteriormente, as pesquisadoras Solange de Fátima Maluf e Maria Regina Maluf investigam se a instrução fônica explícita poderia influenciar no desenvolvimento da consciência fonológica, fonêmica e do conhecimento das letras bem como o desempenho em leitura e escrita entre crianças matriculadas nos 1º, 2º e 3º anos (séries iniciais do Ensino Fundamental). Depois, o estudo organizado por Rejane Ribeiro e Adriana Benevides Soares avalia qualitativamente os efeitos de uma intervenção escolar, envolvendo a contação de histórias e a prática de yoga, para a aquisição de habilidades sociais de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. Por fim, as pesquisadoras Mirian Hisae Yaegashi Zaponne, Thais Fernanda de Sousa e Isabelly Oliveira Fernandes de Sousa apresentam evidências, baseadas nas pesquisas de Shirley Heath (1982), de que a contação de histórias deva considerada como um evento de letramento fundamental para o desenvolvimento escolar das crianças, especialmente, aquelas pertencentes a grupos minoritários, as quais podem apresentar desvantagens escolares.

Desejamos a todos uma excelente e proveitosa leitura.

Comissão organizadora.